

26 de Outubro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas ignoraram a realização de lucros das principais bolsas do Ocidente na última sexta-feira e seguiram apresentando ganhos na manhã de hoje. A bolsa de Tóquio subiu 0,77%, a de Xangai, 0,06%, e a bolsa de Seul apresentou alta de 1,03%. O mercado de ações de Hong Kong permaneceu fechado por conta de feriado local. Hoje foi conhecido o PIB do 3º trimestre da Coreia do Sul. A economia cresceu 2,9% no período na comparação com o trimestre anterior, o melhor resultado desde 2002. O bom desempenho da economia sul-coreana animou os investidores do mercado asiático. Destaque para as ações das empresas varejistas, montadoras de automóveis e companhias do setor de tecnologia.

EUROPA: As bolsas européias encerraram a última sessão da semana passada em direções opostas. Enquanto a bolsa de Londres avançou 0,68%, apesar do resultado surpreendentemente ruim do PIB do Reino Unido do 3º trimestre, as bolsas de Paris e de Frankfurt registraram declínios de 0,33% e 0,39%, respectivamente. Muitos números foram conhecidos. O PIB britânico recuou 0,4% em comparação ao trimestre anterior, ante projeções de crescimento de 0,1%. Este foi o 6º trimestre consecutivo de contração econômica. Já o índice alemão de confiança IFO voltou a subir e atingiu 91,9 em outubro, em linha com o esperado, o índice PMI de atividade do setor privado da Zona do Euro subiu para 53 neste mês, o terceiro seguido de expansão, e as encomendas à indústria da Zona do Euro avançaram 2% em agosto, o quarto mês de alta. Na manhã desta segunda-feira as bolsas do continente operam praticamente estáveis. O euro segue em alta e chegou a bater US\$ 1,506 na sessão, a maior cotação do ano de 2009.

EUA: Os principais índices do mercado de ações dos EUA encerraram a sessão da última sexta-feira em baixa. O Dow Jones caiu 1,08%, o S&P-500, 1,22%, e o tecnológico Nasdaq apresentou queda de 0,50%. O mercado ignorou as boas notícias e partiu para uma realização mais consistente dos lucros acumulados nos últimos dias. Novos resultados corporativos foram conhecidos e mais uma vez mostraram-se acima das projeções dos analistas. Destaque para os balanços da Microsoft, Amazon e Honeywell. O único indicador divulgado na sexta-feira também superou as estimativas do mercado. O índice de vendas de casas usadas disparou 9,4% em setembro, muito superior aos 4,9% previstos. O preço do barril de petróleo passou por pequena correção, porém encerrou a semana negociado acima de US\$ 80. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 10h30 – Índice de atividade do Fed de Chicago; 12h30 – Índice de atividade do Fed de Dallas.

MERCADO INTERNO

JUROS: Os investidores reagiram bem à divulgação do IPCA-15 na última sexta-feira e as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros encerraram a sessão em queda. O DI jan/11 recuou de 10,28% para 10,25% aa e o DI jan/12 caiu de 11,59% para 11,50% aa. Antes mesmo da abertura dos negócios foi divulgado o IPCA-15 do mês de outubro. O indicador teve variação de 0,18%, bem abaixo dos 0,27% esperados, e praticamente idêntico ao registrado no mês de setembro (+0,19%). Indicadores de inflação comportados, somados ao anúncio do comunicado da reunião do Copom da noite da última quarta-feira, têm diminuído a pressão de alta sobre as taxas e provocado alguns ajustes na curva de juros. O risco-país apresentou pequena alta e encerrou a semana aos 224 pontos. Na manhã de hoje foi divulgada a pesquisa Focus. Os agentes de mercado aumentaram suas projeções para o IPCA de 2010, que passou de 4,41% para 4,50%, e a Selic manteve-se estável em 10,50% ao final do próximo ano.

CÂMBIO: Mesmo diante de um cenário externo ruim, com queda das bolsas de valores e aumento da aversão ao risco, o dólar voltou a cair na última sexta-feira. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a última sessão da semana passada negociada a R\$ 1,713 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,69% em comparação ao fechamento da véspera. O fluxo de recursos para o mercado brasileiro segue positivo mesmo após a implantação do IOF e continua sendo um dos principais determinantes para a apreciação do real. A gigante Petrobrás pretende fazer nova captação externa de aproximadamente US\$ 4 bilhões, além de previsões de novas ofertas iniciais de ações (IPOs). O Banco Central informou que o fluxo cambial do mês de outubro é superavitário em US\$ 13,7 bilhões.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou o pregão da última sexta-feira em queda, mais uma vez acompanhando o desempenho das bolsas de valores norte-americanas. O Ibovespa cedeu 1,63% e fechou a última sessão da semana aos 65.059 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 6 bilhões, pouco menor do que o registrado nos dias anteriores. Apesar dos bons números da atividade econômica dos EUA, como o aumento das vendas de casas pendentes, e de novos resultados corporativos acima das projeções dos analistas (Amazon, Microsoft, Amex), os investidores partiram para uma realização dos lucros acumulados recentemente. Ainda assim a bolsa brasileira acumula alta de 5,8% em outubro. No mercado local, destaque negativo para as ações da Vale do Rio Doce, que caíram 1,7%, a despeito da alta dos preços dos metais. Os papéis da Petrobrás recuaram aproximadamente 1,5%. O preço do barril de petróleo registrou pequena queda, mas manteve-se cotado acima de US\$ 80.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.